

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1520
Seis mezes . . . . .	560
Brazil, anno . . . . .	2500
Africa, anno . . . . .	1520
Numero avulso . . . . .	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha . . . . .	504
Repetições . . . . .	502
Imposto do selo . . . . .	501

Originæes sejam ou não publicados não se restituum  
Annuncios permanentes e communisados preços convencionæes

## HORA SAGRADA

Os meus olhos contemplaram hontem um espectáculo maravilhoso e nos meus ouvidos cahiram, alegres e festivas, as notas de uma sinfonia admiravel.

Fui á Rotunda, lugar de tão grandes recordações, despedirme dos expedicionarios, entre os quaes iam alguns que serão sempre queridos ao meu coração. Acompanhei-os depois pela Avenida abaixo, no ar cadenciado e soberano que parece ser, através do ritmo da marcha, o testemunho fiel da magestade militar. Em seguida vi-os desfilar perante a Camara Municipal, em cujas varandas o presidente da Republica, supremo magistrado da nação, lhes prestou as homenagens officiaes. Por ultimo, a bordo do *Adamastor*, fiz parte tambem d'essa especie de romaria civica que os foi acompanhar até á barra do Tejo.

Vi o que se passou. Ouvi os commentarios que se fizeram. Contemplei as lagrimas que se choraram. Deixei-me embeber da onda de entusiasmo que tudo absorvia, e que era uma especie de hymno a um tempo elegiaco e triumphal entoado pelo coração de um povo aos destinos de uma raça. E, no final, cheguei a casa enternecido e orgulhoso.

O que vi não foi para mim novo, mas revestiu um aspecto inédito. Em tudo o que observei se notou a calma coherencia do povo mais ardente do mundo, mas que surpreendentemente guarda o sangue frio no refterver das suas paixões.

As lagrimas que eu contemplei não eram a crisálida lamecha de almas fracas, transformando-se a caminho da dôr, mas uma especie de lava destinada a aquecer nos uberes da historia o leite fequendo que alimenta as aspirações d'este povo privilegiado. E aquelle entusiasmo que hontem impregnou a alma civica da cidade de Lisboa, teve uma unção religiosa que lhe deu caracter quasi biblico.

O sol reverberava sobre a casaria branca, faiscava, scintillava n'uma orgia de luz. Não corria uma aragem, não havia um soluço de vento, um gemido de brisa. As arvores quietas tinham uma serenidade olimpica, erguendo os ramos para o ceu.

Havia uma atmospherã suave

que acalmava os corpos e um ambiente de gloria que exercia uma acção sobre as almas. Como dentro de certas estufas, onde ha um calor que abraza, mas que mal se sente, hontem, nas ruas de Lisboa, houve de facto um calido entusiasmo, mas que nos dava a impressão acariciadora e benefica de um banho mórno a um tempo sedativo e tonificante após uma longa jornada.

Maravilhoso dia pela variedade dos seus aspectos e pela effusão dos seus ensinamentos.

Deante da Camara Municipal, toda a ordem desapareceu e o povo e a tropa acharam-se de repente no meio da sua anarchia familiar. Não poude haver mais ordem nem mais disciplina. Populares victoriavam os soldados, abraçando-os e beijando-os. Erguiam-nos ao ar, e elles, para fugirem a esta desbordancia de sentimento, tinham que desatar a correr, indo retomar a formatura mais longe.

N'essa correria, porém, elles davam, no impulso e no arranque com que avançavam, a nota de irem intrepidamente tomar uma trincheira. Succede sempre assim em Lisboa nos momentos de entusiasmo popular. Assim foi quando regressaram as expedições de Mousinho e de Roçadas. Assim aconteceu quando da vinda de Loubet a Portugal, em que o coche que o conduzia foi envolvido pelo povo fremente que rompe os cordões da policia e da tropa.

E' que a alma dos portugueses, quando se caldeia na fornalha das paixões patrioticas, não fica com maleabilidade para se se adomar aos ritualismos enfaticos.

Quem contemplasse o que hontem se passou no largo do Pelourinho ficaria estupefacto e encantado. No final era isto: uma immensa vaga humana que apanhava toda a ampla praça, envolvendo n'um contacto caricioso os expedicionarios desordenados. Dir-se-hia que estes eram bem o coração d'esta patria, batendo e pulsando dentro do torax de Lisboa, que mais se fechava sobre elles, para os não largar, para lhes dar abrigo e amparo.

Se ali estivesse um militarão com o culto das formaturas e

## O NOSSO AMOR

*Dizes, mulher, que o nosso amor morreu, dizendo que elle foi amor immenso! Como é crível, que amor tão grande, intenso, abandonasse a terra pelo ceu? . . .*

*E mesmo que elle assim tivesse feito, libando-se no azul da Immensidade, dentro da alma não sentes a Saudade, a rasgar-te, feroz, o niveo peito?*

*Esse amor não morreu, como tu dizes, e só ha de morrer, se da nossa alma a Saudade fugir, e vier a calma em nós morar, fazendo-nos felizes.*

Figueiró, Setembro, 1914.

Valentim

das posses, teria talvez mofado. Se ali estivesse algum dos soldados da escola de Marengo ou de Austerlitz, acharia bem, porque teria visto a realisação pratica da doutrina napoleonica, que assentava no principio de que os exercitos só se tornam dignos d'esse nome quando são um legitimo derivado do povo.

Hontem demonstrou-se que, n'esta democracia, exercito e povo são a mesma coisa. Com effeito aquelles expedicionarios eram a nação armada, eram a Republica militante, eram a Patria no estado combativo e de defesa. Por isso toda a Lisboa saltou para a rua para os vêr e saudar. Por isso ali mesmo, no momento mais solemne da cerimonia, o povo, rompendo com todas as praxes, deu aos soldados o abraço fraterno que é um sello de raça e um testemunho de cumplicidade na victoria ou no desastre.

Que os nossos peitos se dilatam permitindo-nos beber os restos d'essa atmospherã de notriedade e confraternisação que hontem envolveu a cidade inteira. Semelhante dia é d'aquelles que resgatam. Elle ficará na historia d'esta patria, como uma curta hora sagrada e bemdicta que devia, por honra de nós todos, reproduzir-se, sob varios pretextos, muitas vezes. Quando os soldados levantavam do chão as flôres que lhe deitavam, e as mettiã entre os botões da farda, só pensavam no dever a cumprir, defendendo essa grande coisa que se chama a Patria. Se elles tives-

sem em vista alguma especulacão de poderio ou de mando, elles não guardariam essas modestas flôres que o sol já a meio murchára. Tê-las-hiam calcado arrogantemente, aos pés, como um inicio de triumpho, de preponderancia que se afirma, ou simplesmente da vaidade que se arroga a escravisação dos outros.

Quer-me parecer que esses homens que hontem atravessaram Lisboa, a caminho de Africa, de grandes mochilas ás costas, altivamente pisando o solo com as grossas sollas de campanha, deram a muita gente uma lição de civismo.

Antonio José de Almeida

(Da Republica, de 12 de setembro de 1914.)

## VISITANTES ILLUSTRÉS

Na terça-feira ultima recebeu a nossa villa a honra de ser visitada pela illustre escriptora portugueza D. Anna de Castro Osorio, acompanhada de seu intelligente filho mais novo e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Correia, seus sobrinhos D. Izabel Correia e marido Accacio de Sousa Manso e D. Clotilde de Sousa Manso.

Suas ex.<sup>as</sup> visitaram os principaes edificios e estabelecimentos da terra, levando de tudo as melhores impressões.

Passaram algumas horas de maior calor em casa do nosso ex.<sup>mo</sup> amigo sr. dr. Manuel de



Vasconcellos, onde lhes foi servido um modesto copo d'agua.

Estiveram tambem alguns momentos na Fabrica do Pão de Ló, onde a primorosa escriptora observou minuciosamente o esmero com que são preparados os seus productos, dispensando a tudo palavras benevolas que muito penhoraram o seu proprietario, o qual na manhã de quarta-feira lhe endereçou o seguinte telegramma: «A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, registou com orgulho a honrosa visita da illustre escriptora portugueza D. Anna de Castro Osorio acompanhada de seu predilecto filho e protesta nunca esquecer tamanha gentileza. Saude e Fraternidade.» — (a)

## A EPOPEIA DUM POVO PEQUENO

A Historia fala-nos por vèzes da grandeza militar de paizes, relativamente pequenos; e condensa num feito apenas, todas as glorias d'esse paiz corajoso. Os nossos tempos apresentam exemplos d'esta ordem. E' vèr toda essa verrocada sangrenta, que por ahi vae arrazando a Europa e demolindo tronos.

Quando em frente de Liège surgiram as cohortes alemãs, numa grande avalanche faiscante de aço, e as suas metralhadôras começaram de vomitar metralha sobre os fortes da cidade, a Belgica, que até ali fôra um paiz desconhecido nas guerras, e insigne na industria, levanta-se num grande impulso de patriotismo, cai em turbilhão, e oferece uma resistencia, tão cruzada de heroismos, tão alentada de fé, tão embravecida de alucinação, que as hostes inimigas recuaram um pouco espavoridas — julgando que uma invasão à Belgica, seria apenas um passeio militar.

E d'ahi como se tinham enganado aquelles barbaros! Foram ludibriados quasi nas suas vaidades de conquistadores temíveis. Mas não se lembravam eles, que no peito dos belgas, palpitaria por acaso a bravura indomavel dos velhos gregos? Não se recordariam que um povo, defendendo os seus casaes, o seu lar, a sua familia, é sempre heróico na lucta, e activo no sofrimento? Não sabiam, porque os cegava a sua falsa grandeza, e o seu equivoco gigantêsimo.

O kaiser, nas suas preocupações selvagens de absorver o mundo, e realisar o ideal pan-germanico, é um doido, ou um profeta.

No emtanto a Belgica — revelou-se como um paiz altamente aguerrido, e relativamente conseguiu impôr-se à barbarie, e à hecatombe, pondo em cheque a apregoada heroicidade da potencia germanica.

E assim, aquele povo obscuro, aquella legião de combatentes, escreveu uma epopeia de gloria, a traços de sangue, nas muralhas

dos fortes, desde o começo da actual conflagração europeia.

A Alemanha enfraqueceu; a Belgica avultou nas paginas da Historia. A raça germanica desceu pelas suas selvagerias e vilanias; o povo belga immortalizou-se com as suas arremetidas cavalleirescas e nobres. Acasos das guerras! Consequencias das batalhas vaidades!

Quinta da Ordem  
POMBAL

Alfredo Carvalho

### ROUBO AUDACIOSO

Alberto Leitão

Este nosso querido amigo, que aqui está a passar a estação calmosa com sua estremosa esposa, suas filhas, filho e genro, passou pelo desgosto de soffrer as consequencias de um roubo audacioso na sua casa de Lisboa, onde os gatunos entraram por arrombamento, tendo-lhe levado roupas e outros objectos no valor de quatro centos escudos. O nosso amigo, ao ter conhecimento do revoltante facto, partiu com sua esposa para Lisboa, d'onde já regressou, tendo participado o caso á policia.

Os gatunos, para imprimirem ao seu acto uma nota de desprezo e de provocação á policia, ali deixaram sobre uma cama um pé de cabra e calçado esfarrapado que substituiram por outro que roubaram.

Sentimos muito sinceramente o desgosto que attingiu o nosso querido amigo Alberto Leitão, que em cada figueiroense conta um amigo, pelo seu character diamantino e pelas atencões que esta linda terra sempre e em todas as circumstancias lhe merece, provando-o ainda agora exuberantemente pela escolha que d'eilla fez para com sua estremida familia vir descançar da sua vida de activissimo trabalho em Lisboa.

### Dr. Castro e Solla

Acabamos de saber que este nosso presado amigo, antigo e integerrimo juiz d'esta comarca e presentemente na de Pombal, foi attingido pela enorme dôr de perder seu amantissimo pae, sr. José Henriques de Castro e Solla, segundo visconde de Francos e militar de grande prestigio, cuja acção se revelou de maneira invulgar e notavel nas campanhas da liberdade n'essa aurea epocha do grande marechal duque de Saldanha, sob cujas ordens teve a honra de servir.

O extincto era condecorado com as ordens da Conceição, de Christo, de Aviz e cavalleiro da Torre e Espada.

Sabemos o amor paternal que dominava o espirito do nosso querido amigo sr. dr. Antonio Pereira de Castro e Solla e por isso bem avaliamos a dôr que n'este momento lhe tortura o seu coração de filho, pelo que lhe testemunhamos a nossa solidariedade no seu enorme desgosto e lhe enviamos, n'um commovido abraço, toda a expressão do nosso profundo sentimento,

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### A guerra

São inteiramente tranquilisadoras para nós as noticias que tem vindo do theatro da guerra durante a presente semana, não podendo restar-nos duvidas nenhuma de que o poderoso exercito allemão tem soffrido sérios senão decisivos revezes nas ultimas batalhas.

E' o ferreo e antiquado imperalismo allemão que desaparece na alvorada d'esta vida nova que vae raiando pelo universo fóra, emancipando a humanidade da opressão das castas privilegiadas, contrarios da nossa Razão e absolutamente improprios dos tempos actuaes.

Derrotados em terra os allemães tentarão certamente romper com a sua esquadra o formidavel bloqueio em que os conserva a esquadra ingleza, mas ahi mais provavel é a sua derrota ante a enorme superioridade das unidades de combate pertencentes aos aliados.

Resta-lhe pois, em ultimo recurso, a tangente da Paz, mas esse é de crer que só o consiga em condições ruinosissimas e em termos que assegurem a Europa, ha tantos annos recessa do seu poderio militar e espirito guerreiro, a certeza absoluta de que esse poderio não mais reaparecerá.

A guerra será de morte, tem-no vindo apregoando ha muitos annos aquelles que de perto conheciam as rivalidades dos dois collossos — o allemão e o britanico, e, effectivamente abertas as hostilidades, logo se annunciou por parte dos beligerantes que a paz só seria assignada em Berlim ou em Londres, isto é, depois de aniquilado um dos estados de que aquellas cidades são capitães.

Será em Berlim?

Será em Londres?

Pelo que se infere das ultimas noticias, o que de resto foi sempre opinião nossa, temos de concluir que será a Alemanha que terá de soffrer as duras consequencias da derrota.

### Caixa postal

Pela Junta de Parochia da freguezia d'Aguda, composta inteiramente d'amigos e correligionarios nossos, foi ultimamente requerida para a Ribeira d'Alge uma caixa postal.

Logo que o governo attenda, como não pode deixar de attender ao justo pedido da junta, nós havemos de ver o celebre Nadafaz annunciar logo no pasquim que foi elle que pediu e obteve essa caixa postal.

E é com estes expedientes que elle vae comendo os papalvos e fazendo acreditar que tem grande importancia!

### A comunhão das creanças

O pasquim da semana passada referindo se á festa da comunhão das creanças n'esta freguezia, allude a projectada procissão, que se não levou a effeito, em termos que todos os leitores ficam sabendo que elle mette propositadamente os pés pelas mãos, para se justificar da triste figura que os seus correligionarios fizeram contrariando uma festa que o povo desejava e devia ter e que em nada prejudicava o prestigio da Republica nem offendia creanças alheias como elles falsamente fizeram ver aos poderes superiores.

São em tudo assim esses patifes que para ahi estão a contrariar a vontade do povo e a perseguirem o povo em tudo e por tudo, até nas suas creanças religiosas, que tão respeitadas deviam ser.

O povo desejava que as creanças tivessem a procissão do costume e logo os mariolões andaram a esconder paramentos e a dar falsas noticias aos poderes constituídos para estes prohibirem a procissão como chegaram a prohibir, enquanto não scuberam que as noticias eram fal-

sas e que tudo isto era para contrariar a vontade do povo.

E ainda os mariolões procuram justificar-se, allegando falsissimamente que o padre levou dez tostões a cada creança, e que se não fez a procissão foi porque não quiz!

Sucia de traficantes! O padre tem mais vergonha na sola das botas do que vocês todos na lata da cara. Não percam tempo a atacar o padre nem a defender as vossas patifarias, que o povo conhece bem os processos d'um e outros e sabe perfeitamente d'onde lhe chove e d'onde lhe ven-teja.

Olhem que vocês não são capazes d'enganar o povo e arriscam-se até a enganarem-se algum dia com o numero da porta.

Quem me avisa, meu amigo é.

### Pasquinadas

No proposito manifesto de querer dar aos seus reduzidos leitores a enganosa impressão de que algum faz caso d'elle ou de quem o escreve o pasquim da semana passada, dizia que o sr. dr. Vasconcellos já tinha satisfeito as suas reclamações, tirando da via publica uns madeiros que ali tinha, e que o sr. Serra havia de ter quem o compellisse a fazer o mesmo.

Ora imaginem os nossos leitores que caso não de fazer aquelles nossos amigos e abonados proprietarios das babozeiras d'um taminto como o cautelheiro do alugado.

Certamente que fazem tanto caso d'elle como d'um cão, mas o homem não se dá por achado e lá vae dizendo aos de longe, que o não conhecem, que as suas reclamações foram attendidas!

Com o que elles te deviam attender era com um fangueiro na lombada para vèr se te compelliam a dar o corpanzil ao trabalho e a fazeres-te honrado, intrujão do inferno.

### Principio de incendio

Na passada terça feira, proximo das 12 horas, foi esta villa alarmada com os gritos de *acudam ao fogo*. Muita gente reunida com os respectivos cantaros d'agua acorreu ao local do sinistro prompta a extinguil-o.

O incendio deu-se na casa do forno pertencente sr. D. Adelaide Coelho, que foi incansavel na sua extincção, não tendo, felizmente, graves consequencias a lamentar. Antes assim.

### PARTIDAS E CHEGADAS:

Já regressou da Figueira da Foz acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Francisco Simões Agria, do Casal.

De Lisboa chegou a esta villa na passada quarta-feira, onde veio acompanhar suas ex.<sup>mas</sup> manas D. Alice e D. Maria Bebiano Carreira o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo sr. Pompeu Bebiano Carreira, commerciante em Lisboa.

De visita a seus paes, encontram-se n'esta villa os nossos amigos srs. Alvaro e José Pedro dos Santos.

Regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, digno professor da Graça.

Do logar da Marinha, da freguezia da Graça, retirou hontem para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. José Francisco.



**DOIS VIGARISTAS**

**O Lincagado recebe outra prestação da herança**

III

O Nadafaz até chorava de desesperado por vêr que lhe fugia a herança d'Aguda. Quando tinha as cousas bem dispostas e estava para agarrar á unha a procuração que ambicionava para chamar tudo á mochila, eis que reconhece da parte dos homens um certo retrahimento, pronuncio seguro da perda da causa.

Nada, já me não passam as procurações aquelles mariolas, e não sei de que meio heide lançar mão para lhe abocar a bolada.

—E se nós arranjassemos uma procuração falsa, atreveu-se a dizer o Lincagado, que ainda trazia o focinho muito esmurrado da surra da semana passada e tinha manifesto cuidado em não desencadear as fúrias do collega vigarista.

—Qual procuração falsa, qual diabo. Tu não sabes que ha lá um tal Baptista que é defendido pelo doutor do Avellar e que este era bem capaz de nos trancar na cadeia, se nós cahissemos n'uma asneira d'essas?

—E' verdade, é verdade, concordou o Lincagado, que continuava empenhado em não provocar as fúrias do Nadafaz. Nunca pensei que aquelle Passademonio nos sahisse afinal um espartalhão d'aquella força.

—Do Passademonio é que elle foi, diz o Nadafaz carrancudo. Diz do Camaleão, meu alarve, diz do Camaleão, que foi esse pasquim do diabo que lhe veiu abrir os olhos, informando-os já por duas vezes de que a gente os queria roubar.

—Roubar não, acode o Lincagado a quem a rudeza do termo pareceu não soar bem. Nós que sômos amigos do Passademonio o que pretendia-mos era que elle dividisse connosco uma cousa que lhe veiu assim a modes que sem ser esperada e que chega bem para ser dividida por todos nós.

—Roubar, roubar, repete o Nadafaz, disse roubar, repito roubar e olha que me não corraim as faces de o dizer. Do que ellas me pôdem corar, sim, é d'alguma apoplexia que para ahi me dê se não chego a agarrar á unha a procuração d'aquelles malaios, e se assim se me vae pela agua abaixo a maior maquia a que tenho lançado a rede. Roubar, roubar, exclamava novamente o Nadafaz já exaltado, roubar, matar, incendiar, e fazer tudo quanto seja preciso para não deixar escapar uma herança d'estas.

—E se nós mandassemos uns pães de ló ao diabo d'O Figueiroense, para elle não continuar a avisar os malaios d'aguda, aventurou-se a lembrar o Lincagado, cujas queixadas eram em regra as victimas dos accessos de furor do collega Nadafaz.

—Sò se lhe mandasse uns bolos d'estrequinina que acabasse

d'uma vez com aquella cambada toda. São elles que me teem transformado todos os planos, abrindo os olhos a esses palonos e evitando que elles me cáiam nas unhas, e ainda tu querias mandar-lhe pães de ló?! Manda-lhe balas que os estoirem ou espadas que os atravessem e guarda lá os pães de ló para teu uso. Se a fartura fôr tanta que elles te não caibam em casa, creio que has de ter com quem possas dividir...

—Fartura para nós nem sequer de palha, aventurou-se a dizer o Lincagado, a quem o ultimo arasoado do Nadafaz déra a falsa impressão d'uns momentos de bom humor.

Breve, porém, reconheceu o engano, quando a manapula musculosa do Nadafaz lhe cahiu pesadamente no focinho fazendo-o trambulhar pelo meio do chão, onde, sob um verdadeiro chuveiro de pontapés, ouvia trovejar o companheiro:

Então tu zombas de mim, mariola?! Tu fazes de mim burro, patife?!

**Instituto Branco Rodrigues**

«Dar trabalho aos cegos e não esmola.»

A direcção do Club de Caravellos convidou os alumnos cegos d'esta instituição para irem tocar piano quatro vezes por semana, na séde d'aquella sociedade.

O salão cinematographico de Parede tambem contractou um alumno cego para ir executar a parte musical das sessões, trabalho que já desempenha ha um anno com muito agrado do publico.

Metade da importancia que os alumnos ganham pertence-lhes, e a outra metade é destinada á compra de instrumentos e de musicas em relevo.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição:— «dar trabalho aos cegos e não esmola.»

**A nossa Carteira**

**Casamento**

Na passada segunda-feira realisou-se o casamento civil e religioso do nosso amigo e assignante sr. Antonio Victorino, sargento do ultramar, com a sr.<sup>a</sup> D. Laura d'Oliveira, ambos das Bairradas.

Desejamos-lhe mil prosperidades.

\*

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

Manuel Diniz de Carvalho, da Alagoa.

Padre Daniel Pereira Pimentel, de Macãs de D. Maria.

Dr. Francisco H. David, da Castanheira de Pera.

Manuel Fernandes das Neves e Antonio Pimenta, das Bairradas.

Manuel H. Varandas, de Alge.

Joaquim Simões Prior, do Funtão Fundeiro.

Fraacisco Magno Adrião Lagoa, de Alvaiazeze.

João dos Reis de Mattos, João dos

Reis Moraes e Emygdio dos Santos Mattos, de Campello.

Manuel Leitão, de Thomar.

José dos Santos Mattos. José Martins e Cezario Domingos Branco, dos Trespostos.

Virgilio dos Santos Mattos, de Campelinho.

Antonio Luiz Marinho, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

**Expediente**

**Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.**

**E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correlo, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.**

**As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correlo directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.**

**Ensino de lavôres**

**Professora habilmente preparada para ensino de lavôres, offerece o seu prestimo n'esta villa para ensino em casa das discipulas ou propriamente em sua casa.**

**Pode ser procurada na rua Doutor Affonso Costa, propriedade de Francisco da Conceição e Sousa, todos os dias das 10 ás 6 horas.**

**AURORA COMMERCIAL**

**Figueiro dos Vinhos**

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

*Aproveitem a occasião que é unica!*

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accesorios para bicycletes.

O proprietario,

**Victorino R. Ferrelra**

**ARMAZENS DE LISBOA**

em

**Figueiró dos Vinhos**

Installados na antiga **CASA GODINHO**

\*\*\*\*\*  
**25 % de abatimento**

Em todos os artigos de verão para dar entrada ao enorme sortido para a estação de inverno.

**Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa**

Ali encontram-se enormes sortidos, taes como:

- |  |  |
|--|--|
| Casimiras e cheviotes, nacinaes e estrangeiros.  | Seção de calçado para senhora e homem.   |
| Lindos tecidos de lã e algodão.  | Oxfordes, zephires, percaes e chitas.  |
| Sarjes, setins, tirolezas e amazonas.  | Tapetes, pannos de meza, toalhas, guardanapos, camisolas, etc, etc.                  |
| Écharpes, pelles, chailes de malha, sedas, flanellas de lã e algodão, rendas e bordados. | Guarda-soes, chapaus, pannos crus, panninhos, cambraias, cobertores de lã e algodão. |

Enorme quantidade de retalhos por metade do seu valor.

Ide, pois, aos **Armazens de Lisboa**, e ali encontrareis quem mais barato vende.



Mais outras remessas  
de NOVIDADES acabam de chegar ao

## BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tanque-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, ma gu comprida e curta.

**CALÇADO** — Botas de estrebolfe preto e côr, com rasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinellos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

**CAMISOLAS** todas de malha aberta, tecido piquet, para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todas os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombriñas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Floramy, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglesas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

**LOUÇA**—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

**VIDROS** — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

### TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá . . . . .	40
» meza. . . . .	20
Toalhas de rosto turcas brancas. . . . .	140
» de meza grandes . . . . .	250
» de rosto lavradas, imitação a linho . . . . .	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e . . . . .	800

Uma visita ao

**Bruno**

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

### CLINICA DENTARIA

Pelo medico

## ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Tratamento das doenças da boea e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boea; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; coloeação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inerustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

**Coróas d'ouro**

**Dentes a pivô**

**Dentes em placa a**

**2\$00**

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

# FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres

FIGUEIRO DOS VINHOS

## VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

## TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

**Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado . . . . .	300
Chá ou café e pão com manteiga . . . . .	100
Jantar . . . . .	400
Diaria 800 e . . . . .	1000
Só dormida por pessoa . . . . .	300

N'estes preços está incluido o vinho as refeições.

éçõ mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

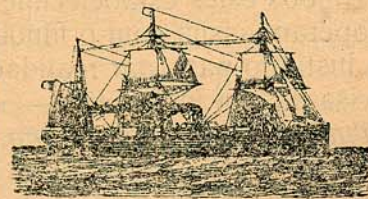
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

## ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS